

VERITAE

TRABALHO PREVIDÊNCIA SOCIAL SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

TRABALHO

O FUTURO DO TRABALHO HUMANO

.....

Após seis meses da nova experiência, os gestores estão avaliando os resultados para decidir se a adotarão, ou não, permanentemente.

.....

Esta pandemia evidenciou a possibilidade gritante de redução do uso da mão de obra de modo geral, por eliminação de tarefas ou pela sua realização com menos esforço.

.....

Por René Dutra ()*

Em Outubro/2020

A utilização do *home office* já estava sendo praticada por várias empresas, com redução de áreas em espaços físicos destinados a algumas atividades específicas e, por consequência, economizando recursos. A pandemia do novo *corona vírus*, que levou as autoridades governamentais a suspender as atividades econômicas, intensificou a adoção dessa prática em larga escala. Após seis meses da nova experiência, os gestores estão avaliando os resultados para decidir se a adotarão, ou não, permanentemente.

Alguns fatores que impediam a intensificação do trabalho remoto:

- a) Restrição ou dificuldade de comunicação à distância entre chefes e subordinados. A presença física para as cobranças do cumprimento de tarefas e jornada de trabalho era um dos questionamentos.

- b) A preservação da imagem da empresa poderia ser afetada pelo uso dessa prática. O que pensariam clientes, fornecedores e até o próprio funcionário atingido pela medida?
- c) Reação negativa dos envolvidos por considerar aumento dos próprios gastos para a execução das tarefas em casa (espaço, mobiliário, energia, comunicação).

A adoção compulsória e genérica do trabalho remoto em função da pandemia fez boa parte das empresas perceber que o aumento dos gastos foi muito menor do que a redução dos custos gerada, ou seja, houve ganho financeiro em decorrência da sua adoção.

Alguns fatores que incentivam a intensificação do trabalho remoto são a redução ou eliminação de gastos com:

- a) Investimento na preparação do espaço físico;
- b) Aluguel e custos correlatos;
- c) Consumo de energia;
- d) Vale transporte, lanche, água, café;
- e) Material de higiene e limpeza.

Pelo lado dos funcionários, podem ser citados os ganhos com a eliminação do tempo de deslocamento, melhorando sua disposição, podendo ser usado em outras atividades remuneradas ou de lazer; economia de vestuário, calçado e alimentação. Em contrapartida, eles terão de sacrificar parte do espaço da casa, além de arcar com o aumento de gastos pelo consumo de energia e de comunicação.

Não há dúvida que o trabalho remoto veio para ficar e, com isso, muitas tarefas serão eliminadas ou drasticamente reduzidas, tais como:

- a) Profissionais da atividade de transporte urbano, por redução da movimentação do pessoal das áreas que adotarão o trabalho remoto;
- b) Profissionais do transporte aéreo representam outro grupo que sofreu redução devido à proibição de viagens. Mesmo com a volta à normalidade, seu modo de operar mudará radicalmente, tendo em vista o sucesso das reuniões virtuais;
- c) Vendedores, em função do crescimento vertiginoso das vendas *online* no período – que devem continuar sendo praticadas – em detrimento das vendas físicas;
- d) Operadores de *call centers*, que devem efetivar o uso do trabalho remoto;
- e) Profissionais de ensino, em função da redução das aulas presenciais e a expansão do ensino à distância.

Esta pandemia evidenciou a possibilidade gritante de redução do uso da mão de obra de modo geral, por eliminação de tarefas ou pela sua realização com menos esforço.

Além da redução que está provocando o trabalho remoto, o trabalho humano está sendo substituído aceleradamente por robôs. Cada vez mais a máquina substitui o homem. A imprensa noticiou, em artigo recente, que o IBGE substituiu **profissionais** recenseadores por **robôs** recenseadores com produtividade muito superior. Veio à mente, no mesmo instante, saber qual o destino dos profissionais substituídos. E o próprio artigo informava que eles foram deslocados

para trabalhos internos. Mas até quando serão criadas tarefas para substituir aquelas a serem desempenhadas pelos robôs?

A própria indústria, já namorando a robotização da produção, deve acelerar o seu casamento, sem tirar o olho do trabalho remoto nas atividades de apoio à produção.

O resultado natural será o aumento do desemprego no mundo, de modo geral.

Diante dessa perspectiva, a saída para ocupar a mão de obra deve ser:

- a) Incentivo às atividades de uso intensivo de mão de obra. Porém, sem resultado efetivo duradouro porque, com o tempo, as causas e efeitos citados acima anularão os benefícios dessa medida;
- b) Redução da jornada de trabalho. Esta sim, pode ser mais efetiva e duradoura se a redução da carga horária for progressiva e ajustada no tempo;
- c) Aumento de produtividade para que a renda gerada por menos pessoas produza recursos para subsidiar as demais através de programas sociais.

Vamos torcer para que surja um *modus operandi* entre trabalho e renda, de modo que todos consigam viver em equilíbrio, sem conflito social.

(*) René Dutra é Contador e economista, mestre em Ciências Contábeis, pós-graduado em Docência Universitária e especializado em Gestão. Ex-professor universitário, autor do livro “Custos: uma abordagem prática”, editado pela Atlas, 8ª ed. e de artigos em jornais e revistas. Consultor responsável pela implantação de sistemas de apuração e controle de custos e de projetos de controle, gestão e avaliação patrimonial e sócio da Lopes&Machado Consultores. e-mail: rdutra@bkr-lopemachado.com.br

Texto divulgado por VERITAE, em Edição 2020/Out/15 e publicado no site www.veritae.com.br, Seção ARTIGOS.

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.

VERITAE

Edições Trabalhistas, Previdenciárias e de Segurança e Saúde no Trabalho

ISSN 1981-7584

[Envie-nos seu Artigo: veritae@veritae.com.br](mailto:veritae@veritae.com.br)

www.veritae.com.br

Visite-nos no [Facebook!](#)

VERITAE